

## Repetição Hipnótica: A Ciência por Trás de Músicas Chiclete Globais

**Autora:** Lissa Sandiego (Melissa S.F. Cavalcante)

**Afiliação:** Astarax Mind & Life, Águas Lindas, Goiás, Brasil

**E-mail:** lissasandiego.ia@gmail.com

**Data de Submissão:** 22 de Abril de 2025

**Licença:** Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY 4.0)

**Repositório:** [github.com/LissaSandiego/repeti-ochiclete](https://github.com/LissaSandiego/repeti-ochiclete)

### Resumo

A repetição hipnótica é a força motriz por trás de músicas chiclete que atravessam décadas, gêneros e fronteiras culturais, ancorada em neurociência, psicologia de massas e, mais recentemente, algoritmos de plataformas como TikTok e X.

Este artigo analisa exemplos reais de músicas virais com repetição hipnótica ao longo do tempo, desde os anos 1960 até 2025, incluindo “I Want to Hold Your Hand” dos Beatles (1963, pop/rock, Reino Unido), “Billie Jean” de Michael Jackson (1982, pop, EUA), “Macarena” de Los Del Río (1993, dance-pop, Espanha), “Waka Waka” de Shakira (2010, pop/afrobeat, Colômbia) e “Dynamite” do BTS (2020, K-pop, Coreia do Sul).

Usando o método C.E.L.E.B., exploramos como a repetição cria “loops culturais” globais e como Lissa Sandiego aplicará esses princípios para viralizar seu álbum 999 (cyberpunk, 2025) no Brasil e além.

Filosoficamente, a repetição é uma projeção de autenticidade (Heidegger, 1927), desafiando preconceitos contra músicas “chiclete”.

**Palavras-chave:** Repetição Hipnótica, Neuromarketing, Psicologia de Massas, C.E.L.E.B., TikTok, Fama Viral, Águas Lindas

### 1. Introdução

De um hino pop dos anos 1960 a um hit de K-pop em 2020, músicas chiclete dominam pela capacidade de fixar-se na mente através da repetição hipnótica.

Combinada com estratégias de neuromarketing e, mais recentemente, algoritmos de IA em plataformas como TikTok, a repetição transforma canções simples em fenômenos globais.

Este artigo traça uma linha temporal de músicas virais que utilizam repetição hipnótica, demonstrando sua universalidade e eficácia ao longo de décadas e contextos culturais.

#### Casos analisados:

- Beatles — “I Want to Hold Your Hand” (1963, Reino Unido): Pop/rock com refrão cativante que marcou a Beatlemania.
- Michael Jackson — “Billie Jean” (1982, EUA): Pop com batida rítmica repetitiva que definiu uma era.
- Los Del Río — “Macarena” (1993, Espanha): Dance-pop com coreografia e refrão repetitivo que viralizou globalmente.
- Shakira — “Waka Waka (This Time for Africa)” (2010, Colômbia): Pop/afrobeat com refrão rítmico que se tornou hino da Copa do Mundo.

- BTS — “Dynamite” (2020, Coreia do Sul): K-pop com loops melódicos que dominaram plataformas digitais.

O método C.E.L.E.B. estrutura a análise, integrando:

- Neurociência: Memorização via hipocampo (Eichenbaum, 2012).
- Psicologia: Efeito manada (Le Bon, 1895).
- Filosofia: Autenticidade projetada (Heidegger, 1927; Jung, 1964).
- IA: Algoritmos de retenção (Sprout Social, 2024).

Lissa Sandiego, emergindo de Águas Lindas com recursos limitados, intencionalmente e usando de ciência e engenharia social, aplicará esses princípios para viralizar 999, usando coreografias cyberpunk e estratégias preditivas de IA.

## 2. Metodologia

- Qualitativa: Análise de casos históricos e contemporâneos (Beatles, Michael Jackson, Los Del Río, Shakira, BTS).
- Quantitativa: Métricas de plataformas (Billboard, YouTube, TikTok, HypeAuditor, 2025).
- Bibliográfica: Neurociência (Eichenbaum, 2012), psicologia (Cialdini, 2001), filosofia (Baudrillard, 1994).
- Dados primários: Logs de tendências ([github.com/LissaSandiego/FameTrends2025](https://github.com/LissaSandiego/FameTrends2025)).

Fontes:

- Billboard Charts (1963–2020): Dados de popularidade.
- YouTube/TikTok Analytics (2020–2024): Métricas de viralização.
- COGNITIONIS Scientific (2024): Neuromarketing.

## 3. A Ciência da Repetição Hipnótica

### 3.1 Neurociência

A repetição ativa o hipocampo, consolidando memórias através de sinapses reforçadas (Eichenbaum, 2012). Refrões curtos (8–12 palavras) e batidas entre 120–140 BPM, como em “Billie Jean” (128 BPM), induzem estados de fluxo (Csikszentmihalyi, 1990). Loops de 10–15 segundos, amplificados por plataformas como TikTok, maximizam a retenção.

### 3.2 Psicologia de Massas

Le Bon (1895) explica que multidões são suscetíveis à repetição, criando prova social (Cialdini, 2001). A coreografia de “Macarena”, replicada por milhões, exemplifica esse fenômeno. Algoritmos do TikTok priorizam vídeos com 15%+ de compartilhamento, como visto em “Dynamite” (Sprout Social, 2024).

### 3.3 Filosofia e Ontologia

Heidegger (1927) interpreta a repetição como uma projeção intencional do *Dasein*, criando autenticidade. Jung (1964) conecta refrões a arquétipos, como o “herói” em “Waka

Waka”. Baudrillard (1994) sugere que músicas chiclete são simulacros, substituindo profundidade por ubiquidade, mas ainda ressoam culturalmente.

### 3.4 IA e Algoritmos

Plataformas como TikTok usam IA para priorizar vídeos com 80%+ de taxa de conclusão (Sprout Social, 2024). “Dynamite” do BTS viralizou com loops de 12 segundos, amplificados por 25% de compartilhamento.

## 4. Linha Temporal de Casos de Estudo

### 4.1 Beatles — “I Want to Hold Your Hand” (Pop/Rock, Reino Unido, 1963)

Contexto: Lançada em 1963, liderou as paradas da Billboard por sete semanas, iniciando a Beatlemania.

Repetição: Refrão de 10 palavras (“I want to hold your hand”) repetido oito vezes, com batida de 130 BPM.

Impacto: Vendeu 1,8 milhão de cópias nos EUA em 1964, com apresentações ao vivo amplificando a histeria coletiva.

Psicologia: Prova social via fãs adolescentes (Le Bon, 1895).

### 4.2 Michael Jackson — “Billie Jean” (Pop, EUA, 1982)

Contexto: Hit do álbum *Thriller*, número 1 em 10 países.

Repetição: Batida rítmica de 128 BPM e refrão repetido sete vezes, com linha de baixo icônica.

Impacto: 1,5 bilhão de visualizações no YouTube (2024), coreografias virais.

Neurociência: Loops rítmicos ativam o córtex motor, incentivando movimento (Eichenbaum, 2012).

### 4.3 Los Del Río — “Macarena” (Dance-Pop, Espanha, 1993)

Contexto: Viralizou globalmente em 1996, liderando a Billboard por 14 semanas.

Repetição: Refrão de 12 palavras, batida de 103 BPM, coreografia de quatro movimentos repetida.

Impacto: 500 milhões de streams (2024), dancinhas em eventos globais.

Psicologia: Efeito manada amplificado por simplicidade coreográfica.

### 4.4 Shakira — “Waka Waka (This Time for Africa)” (Pop/Afrobeat, Colômbia, 2010)

Contexto: Hino da Copa do Mundo de 2010, 3,8 bilhões de visualizações no YouTube (2024).

Repetição: Refrão de 10 palavras repetido nove vezes, batida de 127 BPM.

Impacto: Coreografias em 50+ países, R\$50M+ em royalties.

Cultura: Conexão com arquétipo de união (Jung, 1964).

### 4.5 BTS — “Dynamite” (K-pop, Coreia do Sul, 2020)

Contexto: Primeiro hit totalmente em inglês do BTS, 1,8 bilhão de visualizações no YouTube (2024).

Repetição: Refrão de 8 palavras, batida de 114 BPM, loops vocais de 12 segundos.

Impacto: 5M+ vídeos de dança no TikTok, R\$30M+ em streams.

IA: Algoritmos do TikTok amplificaram retenção (Sprout Social, 2024).

## 5. Aplicação no 999

Lissa Sandiego aplicará a repetição hipnótica para viralizar 999 (15 faixas, cyberpunk, 2025):

- Creative: Refrões curtos (ex.: “Astara shines, neon burns”), coreografias futuristas (5 movimentos, 10s).
- Executive: Investimento inicial de R\$300 (tráfego pago, 21/04/2025).
- Leading: Posicionamento como “Fada Azul Cibernética” (17/04/2025).
- Entertainment: Vídeos de 30–60s no TikTok/X (@a\_fada\_azul), gravados em Águas Lindas.
- Behavior: Prova social (ex.: “20 fãs já dançam!”).

Estratégia:

- Faixa 1 (29/08/2025): Refrão de 8 palavras, batida trap de 130 BPM.
- Coreografia: 5 movimentos, gravada em praça de Águas Lindas (paetê, neon).
- Post no X: “999 tá chegando! Dance com a Mendiga de Paetê! [link] #ASTARA” + vídeo.
- Cronograma: 15 faixas em 150 dias , com 60 vídeos stunt.

## 6. Implicações

A repetição hipnótica é uma constante em músicas virais, de 1963 a 2025, adaptando-se a contextos culturais (ex.: Beatlemania nos anos 60, TikTok em 2020). Exceções como “Faroeste Caboclo” (Legião Urbana, 1987) destacam-se por narrativa, mas hits globais dependem de loops simples.

Lissa Sandiego usará o C.E.L.E.B. para criar “loops culturais” éticos, desafiando estigmas contra músicas chiclete.

## 7. Conclusão

De “I Want to Hold Your Hand” a “Dynamite”, a repetição hipnótica molda a fama através de neurociência, psicologia e IA.

Filosoficamente, é uma projeção de autenticidade; culturalmente, um simulacro poderoso.

Lissa Sandiego, com 999, demonstra que a repetição pode ser arte, convidando a academia a repensar a fama como ciência.